A SITUAÇÃO DA PSICANÁLISE E A FORMAÇÃO DO PSICANALISTA EM 1956, REVISITADA EM 1999

Eliane Costa e Silva

Este texto trata de uma crítica a formação dos analistas e da transmissão da psicanálise pelo modelo da IPA, propondo como alternativa a isso a instituição de um campo instaurado pelo discurso analítico, através do passe.

Citando Freud em *Totem e Tabu*, Lacan ressalta a posição primordial do significante, na afirmação de que o verdadeiro pai, o pai simbólico, é o pai morto. Coloca-se aí uma questão de que este efeito do significante só vale se considerarmos que ele implica um fato de linguagem, de escrita, ponto de relevância no que diz respeito à formação.

Situanod historicamente a IPA como a instituição fundada em 1912 para conservar o legado de Freud, Lacan questiona a função do chefe em tal organização que, para sustentar a própria fala, apóia-se "num vínculo simbólico, isto é, numa tradição ou numa disciplina, mas não de modo equivalente, já que tradição e disciplina davam-se ali como objeto de questionar-lhes o princípio, juntamente com a relação do homem com a fala". Esse modelo traz à tona a problemática das relações do eu com a verdade, concedendo a sua estrutura (do eu) um efeito de identificação imaginária.

Para desenvolver esta idéia, Lacan busca na dialética hegeliana da enfatuação (que significa presunção, orgulho, arrogância) o conceito de suficiência ao gradus na hierarquia psicanalítica, que se coloca como uma base democrática para a instituição mas, como nos lembra, a democracia

entre os gregos antigos só cabe aos mestres e senhores.

A suficiência marca, então, um lugar de um saber não dialético, encontrando-se para além de qualquer comprovação. Ela se basta em si mesma, carregando um saber absoluto. É o caso do analista que só o é em sua prática, em ato. O ato não carece de saber, mas é um ponto limite. Suficiência significa o ter que ser suficiente para o ato sem o Outro. Para se transmitir, resta-lhe a via da reprodução imaginária, produzindo um certo número de exemplares em que um único se pluraliza. A entrada na comunidade é sujeita à análise didática, que tem como finalidade a identificação com o eu do analista. A suficiência posta às metas das formação, afirmadas como postulados psicológicos, introduzindo no grupo uma forma de autoridade sem precedentes na ciência, priorizando a identificação com a imagem que dá ao grupo seu eu ideal.

Nessa graduação, Lacan cita a hierarquia necessária para sustentar a suficiência:

- sapatinhos apertados – estar fora da suficiência provoca uma situação de desconforto, manifestando a suficiência velada de sua oposição à suficiência.

- Os Bens necessários – destacam o uso da fala, em que impera o silêncio. A esses é reservada a manutenção de um discurso da suficiência, exortando o silêncio, povoando-o com os seus discursos. "Desligado de sua própria lógica, o que nele se encontra não se choca, o que nele se cruza não se ofende, o que nele se exclui, não se decide". Ou seja, é um discurso que não produz uma nova articulação do significante, tornando-se redundante e supérfluo.

- As Beatitudes – derivadas das seitas estóicas e epicuristas, têm como finalidade atingir a satisfação da suficiência através da mediação da fala permanecida no Outro e sem retornar ao Mesmo. Assim as Beatitudes falam em monólogos, colocando-se na dimensão do Oráculo.

Colette Soler em seu texto *O analista e sua instituição* trata da nomeação das instituições, privilegiando três:

- A IPA, em que o efeito de grupo baseado na identificação, coloca em risco o efeito do discurso.

- A sociedade psicanalítica, que desloca o aspecto comunitário para o saber, que é pensado nos moldes de uma Sociedade Científica. O problema é que em psicanálise nem tudo é saber.

- A Escola, que mantém a ênfase sobre a problemática do saber, evidenciando a sua elaboração e preocupando-se com a formação , fazendo referência ao ensino.

O grupo analítico origina-se no discurso analítico, que é o laço social

criado por uma análise. A história da psicanálise carrega uma série de rupturas segregativas, sendo uma história de cisões. Os grupos analíticos, por serem menos encobertos pelos ideais coletivos, têm uma tendência desagregativa maior. A posição do saber no discurso analítico coloca a necessidade da instituição analítica mas, ao mesmo tempo, a ameaça. Que alternativas podemos criar para sair desse impasse?

Lacan propõe uma distinção entre a hierarquia e o gradus. Isso está marcado na *Proposição de 9 de outubro de 1967*. Esta diferenciação contém uma ambiguidade, já que gradus pode ser traduzido como grade, que tanto significa um grau de hierarquia como algo que encerra. Mas o significante privilegiado aqui é o "passo" da marcha (gradum facere) e a posição do combatente. Assim, o gradus aponta para uma progressão por grau, de acordo com uma gradação, não vinculada à uma graduação. Trata-se de uma mudança na função e não de uma promoção hierárquica. Ela se funda sobretudo na diferenciação binária dos Aes e dos AME.

Quando Lacan busca o termo Escola, tomando como base o conceito grego para dizer de um lugar, simultaneamente de um refúgio e de uma base de operações para combater o que já se podia chamar de mal-estar na civilização, propõe que esta demarque um lugar norteado pela formação e pelo saber que circula pelos textos de Freud e do próprio Lacan, furados pelo real de um impossível. A partir daí, pensemos na especificidade da escola, tal como concebida por Lacan, que aposta no estabelecimento das condições de desenvolvimento da psicanálise e sua efetivação no psicanalista, ou seja, de como se formam os analistas. Sob essa perspectiva, dois dispositivos ganham importância: o cartel e o passe.

O cartel é a base da escola, tendo como objetivo a construção de uma nova experiência na transmissão de um saber, articulado pelo trabalho analítico e estruturado a partir de um pequeno grupo.

O passe, mais ousado, marca uma ruptura com a formação tradicional, à medida que desconsidera a distinção entre a análisse dita "didática" e análise "terapêutica". Assim, a obtenção do título de analista não mais se dá por uma escalada hierárquica baseada na identificação com o analista didata. Fundamenta-se no direito dos membros de escolher um analista, sem a necessidade de referir-se a uma lista prévia de nomes autorizados. O membro que deseja assegurar o reconhecimento do seu trabalho deve solicitá-lopor meio do passe, cujo objetivo principal é a formalização e a articulação da travessia do plano da identificação e, posteriormente, da distinção do sujeito em relação ao Outro, deparando-se com o seu próprio desejo. Retomemos Lacan, quando diz "*não há campo em que alguém se exponha mais totalmente do que ao falar da*

análise".

Stélio Lage em seu texto *Um fascínio descola*, marca com propriedade três aspectos importantes no conceito da Escola proposta por Lacan:

1. A Escola como um marco em que se ordena o material da experiência analítica, a partir da instauração de um campo de onde se efetuam os ideais conflituosos na apreensão da experiência singular e racional da transmissão.

2. A Escola como realidade de um dever ativo, baseado na criatividade que emerge de uma falha no saber.

3. A Escola como função, parte de uma doutrina lógica, que enfrenta o trato com o real pelo do registro da escritura e da matematização.

Para finalizar, trago então aos colegas analistas as seguintes questões: Como o Campo Lacaniano pode se instituir, trazendo um significante que funda um grupo, não pelo traço de uma identificação, mas fundamentado numa referência comum, na singularidade do discurso analítico? Em que se diferencia e o que concerne a cada membro deste grupo?

1 Freud, Sigmund "A questão da análise leiga". 1926. Edição Standard Brasileira.
2 Lacan Jacques "A situação da Psicanálise...
1 Alves Stélio Lage in; "Fascínio e Servidão", Editora Autêntica.
2 Lacan Jacques "Situação da Psicanálise e formação do psicanalista em 1956" in; Escritos. Jorge Zahar Editor.
3 Lacan Jacques "Proposição de 9 de outubro de 67.
4 Idem referência 3.
1 Lacan Jacques "Nota aos italianos".
2 Lacan Jacques "Proposição de 9 de outubro de 1967".
3 Lacan Jacques " Situação da Psicanálise e formação do psicanalista em 56".
1 Thá Fábio "Algumas notas sobre a Formação em Psicanálise". Letras da Coisa número 14. Publicação de Cisa Freudiana. Curitiba.